

## DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira  
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

## CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,  
Ciro Porto, Ivan Sáizima,  
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,  
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,  
Rogério Salviani, Sérgio Salvati,  
Suzana Machado Pádua

## DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

## EDITORES EXECUTIVOS

Liana John  
Valdemar Sibinelli

## EDITORES

Luiz Figueiredo  
Maraisa Ribeiro

## DIREÇÃO DE ARTE

Matheus Jeremias Fortunato

## ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato  
Renato Munhoz

## FOTOGRAFIA

Adriano Garbarini, Aguiinaldo Matos,  
Angélica Pizzolatto, Carlos Alberto Coutinho,  
Henrique Picarelli, Jaime Borquez, João Prudente,  
Luciano Candisani, Vanessa Demori, Willy Ertel

## COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Adriano Garbarini, Alexandre C. de Almeida  
Prado, André Ramos, Fernando Kassab, Germano  
Wisehi Jr, Graziela Andrade, Helen Sacconi, João  
Paulo Krajewski, Jum Tabata, Paulo Gonçalves,  
Rogério Bertani

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

## ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

### DIRETOR

Antônio Wellington da Costa Lopes

### GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bigon

### DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chinaglia

### IMPRESSÃO - Globo Cochrane

## PARA ANUNCIAR

**Bahia:** (71) 3243.3587/ 9134.9547  
**Brasília:** (61) 3321.9100/ 9655.1684  
**Campanas e região:** (19) 3296.6224/ 9193.8398  
**Mato Grosso/ Mato Grosso do Sul e Goiás:**  
(65) 923557446 ou 67 96023419  
**Minas Gerais e Espírito Santo:**  
(31) 3342.3962/ 9131.8495  
**Ribeirão Preto e região:**  
(16) 3620-2702 / 8111-8159  
**Rio de Janeiro e Amazonas:**  
(21) 2553.0737/ 8649-9708  
**Rio Grande do Sul:** (51) 3388.7712/9113.6199  
**Rio Grande do Norte:** (84) 4005.5774  
**São Paulo:** (19) 3776.6535  
**Email:** regiane@terradagente.com.br

## CAPA

Willy Ertel  
Tupi Parque - Barra do Una - SP

A revista Terra da Gente  
é uma publicação  
mensal da Empresa  
Regional de Comércio  
Eletrônico Ltda,  
uma empresa do  
Grupo EPTV



## DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

# O cenário pede cuidados

**T**em gente que não se importa em descer 40 metros num rapel em plena rodovia, a partir de um viaduto. Mesmo sob o risco de causar algum transtorno ao tráfego, lá embaixo. Também há quem considere a opção de saltar do alto de um guindaste, mergulhar em caixas d'água ou escalar prédios. Mas praticar esportes radicais entre quatro paredes, ou com uma moldura urbana, via de regra, é só para a fase de treinamento. E olhe lá! Adrenalina sem um belo cenário natural é desperdício de tempo, para dizer o mínimo.

Um horizonte amplo, o ar limpo, um tanto de verde, alguma outra cor nas flores da estação, as vozes da fauna, o esforço na trilha até o ponto de partida, a análise dos desafios a serem enfrentados, tudo isso junto compõe o ambiente ideal para o turismo de aventura, que se multiplica e ganha importância no Brasil, mas ainda pede muita atenção e regras de uso. O País tem uma grande variedade de cenários fantásticos para a prática de rapel, canyoning, caminhada, cavalgada, escalada, montanhismo, mergulho, rafting, arvorismo, pêndulo, vôo livre, espeleologia e quantas modalidades mais forem inventadas. Porém tais cenários só permanecerão fantásticos e terão vida longa se houver preocupação com a sustentabilidade das atividades.

Aos 'nãos' bem conhecidos do ecoturismo - não jogar lixo; não coletar plantas ou animais; não escrever em rochas ou troncos; não fazer fogo sem isolamento adequado - é preciso acrescentar outros, menos lembrados: não ultrapassar a capacidade de suporte de cada ambiente visitado; não sair das trilhas demarcadas; não causar erosão; não desperdiçar energia; não poluir com transporte inadequado; não perturbar com som alto; não comprar produ-

tos de extrativismo insustentável. E somar também alguns cuidados específicos para cada modalidade esportiva, muitas vezes associados à segurança do esportista.

Num rapel ou escalada, por exemplo, é preciso sempre avaliar a condição de conservação e a quantidade necessária dos equipamentos, para não ter que abandonar cordas ou mosquetões no meio do caminho e os converter em lixo. Num mergulho, nada de deixar lastro para trás e atenção com as manobras: nadadeiras e tanques podem destruir, mesmo sem querer, corais ou esponjas delicadas. Em determinados salões de cavernas, o simples respirar altera os processos de deposição de minerais e a fumaça das lanternas de carbureto pode cobrir obras naturais inestimáveis.

É claro que as regras adequadas a cada ambiente e cada atividade serão mais bem observadas se forem fruto de discussões abertas, com o envolvimento de autoridades, operadores de turismo, técnicos, organizações não-governamentais ambientalistas e movimentos sociais, além dos próprios turistas, através de redes de pesquisa, difusão e informação. É mais fácil seguir recomendações quando se enxerga a lógica e os benefícios delas derivados. E quando se tem informação sobre as particularidades de cada destino, suas fragilidades e seus pontos fortes, o que dá para fazer lá e o que pode causar impactos.

Produzir todo esse conhecimento; elaborar tantos planos de manejo; acertar as regras entre guias, usuários e beneficiários são tarefas tão gigantescas quanto nosso território. Mas a possibilidade de combinar a adrenalina do turismo radical com a majestade de nossos cenários naturais bem vale a tentativa!